

50 Anos
1954-2004

Círculo Cultural Scalabitano

50 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA

por **MARIA DA GRAÇA MORGADINHO**



Dr.ª Maria da Graça Morgadinho

O Círculo Cultural Scalabitano comemora, no presente ano, 50 anos de existência, uma vida em prol da cultura, do teatro, da música e do bailado.

O património de uma cidade não são apenas os monumentos, mas também as pessoas e as instituições, sobretudo as associações, onde os cidadãos lutam por manter vivas a cultura e a tradição e onde procuram valorizar-se e dar vazão à sua criatividade e imaginação.

Sem a acção das nossas colectividades culturais, sem o seu esforço e trabalho, sem a sua teimosia e persistência, o país seria um, ainda maior, deserto cultural. Apesar das muitas dificuldades que essas colectividades enfrentam, despretensas, desapoiadas, repri-midas, ainda assim elas sobrevivem, continuam, reformam-se, mas não desistem; são como os gatos, têm sete fleugmas...

Das muitas colectividades do Concelho de Santarém, o Círculo insere-se entre as mais brilhantes e o seu peso cultural é inestimável, o que ilustra bem o esforço e abnegação de quantos, em espírito de equipa, conseguem congregar vontades e teimosia, para lutar e prosseguir em frente.

Na velhinha e estreita rua Maestros Joaquim Luis Silveira, o Círculo Cultural Scalabitano vive o seu papel de verdadeiro centro cultural, onde se desenvolvem projectos no domínio do Teatro, através do VETO TEATRO OFICINA e os seus actores, no domínio da música, onde continua a trabalhar a "Velhinha", mas sempre sob a ORQUESTRA TÍPICA SCALABITANA, verdadeiro emblema da cidade de Santarém, arauto da cidade, das suas gentes e da sua tradição, o CORO DO CIRCULO CULTURAL, digno executor da música coral e o BAILADO, pedra de toque do labor desta instituição.

As cidades que, no seu seio, têm colectividades como o Círculo Cultural, não perderão nunca a sua identidade, pois ela perdura no tempo, através de todos aqueles que se dedicam à arte e à cultura. Uns porque se revêm no seu passado e outros porque aí encontram os caminhos do futuro.

Dos 50 anos de vida do Círculo Cultural, tive oportunidade de acompanhar 1/4 dessa vida – 12 anos – não como simples assistente que também sou, mas como Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Santarém. Mantive com a Direcção do Círculo e com as suas secções o melhor dos relacionamentos. Todos sabiam que podiam contar com a Câmara e a Câmara sabia que podia contar com todos, em qualquer momento.

E foram muitas as coisas que realizámos em parceria, pois só assim, apoiando as associações culturais e lançando-lhes desafios, se valoriza o trabalho de uma autarquia. E nas associações que se movimentam a sociedade civil, é ali que se mantém vivo o espírito associativo, as associações são uma escola de valores e virtudes, autênticos cadinhos de preparação para a vida cívica. Nelas se gera a criatividade, a solidariedade, o gosto pela cultura, o desejo de preservar as tradições e é nelas que também nasce e se desenvolve o rasgo da modernidade, nos mais jovens que a elas se associam.

O nosso Círculo Cultural é bem o exemplo de uma Associação onde se aliam tradição e modernidade.

Acomeçar pelo espaço que hoje se apresenta totalmente remodelado, mas que ostenta o nome de Teatro Taborá, aliando assim o conforto e modernidade dos dias de hoje à memória do grande actor que foi o Actor Taborá.

Pelo seu palco passaram grandes nomes do teatro nacional e aconteceram momentos altos na sua programação. Era ali, no velho Teatro Taborá, o lugar preferido pelo grande actor MARIO VIEGAS, para representar em Santarém, sua terra natal e foi ali que se iniciou no Teatro. As memórias do riso até às lágrimas não se apagam, quando nos lembramos do Mário Gin Tonic ou do Mário Gin Tonic Volta a Atacar ou, mais tarde, de A Birra do Morlo. Eram sempre momentos imperdíveis, quando o Mário vinha a Santarém, para actuar no Teatro Taborá, o seu preferido.

Talvez por esta passada herança, o VETO TEATRO OFICINA tenha realizado verdadeiros "milagres" de amor e dedicação à arte de Talma, através de excelentes trabalhos do encenador José Ramos e da excelente performance dos seus actores que, sendo amadores têm mantido a tradição teatral que, na cidade de Santarém, é algo que não esmorece.

Quero lembrar a excelente apresentação da peça "O BALLE" que trouxe salas sempre cheias, ainda antes da renovação do Teatro, e que nos revelou excelentes actores.

Vi, a peça "O Baille" representada, pela Barraca e posso afirmar que gostei muito mais da representação do VETO.

Quantas vezes vi esta peça, nas minhas funções de vereadora, não sei dizer, mas sei que foram muitas as solicitações feitas ao Veto, para sair do seu espaço e mostrar o seu magnífico trabalho em locais diferentes que nada tenham a ver com um palco ou com o espaço do Teatro. Sempre encontrei, da parte dos actores e encenador, a maior aceitação para os diferentes convívios, quer para actuar na Casa do Campinho, numa discoteca ou em salas onde era preciso repensar a encenação para que tudo decorresse com o maior êxito. E, quer em pequenos sketchs quer com a peça representada integralmente, o Veto conseguiu sempre retirar ao público uma clamorosa salva de palmas e levar bem alto, onde quer que fosse, o nome do Círculo Cultural e da Cidade de Santarém.

Foi tal a paixão que suscitou esta peça que, em dado momento, surgiu uma série de jovens actores que começaram a introduzir uma nova dinâmica no trabalho do Veto. Sob a orientação de Fernanda Narciso, os VETINHOS, assim se chamavam, produziram verdadeiros milagres. Lembravam Pedro e o Lobo e Hamlet que nos mostraram um teatro novo, cheio de promessas de criatividade e dinamismo.

Foi mesmo responsabilidade de alguns desses jovens, ter posto em cena uma peça que nos surpreendeu pela forma como abordou temas candentes que preocupam a juventude e a sociedade, numa forma moderna, aberta, sem tabus, sem tibezas, com bom gosto, revelando rasgos de uma procura de novos rumos no plano teatral. Estes são a falar da peça "Crónica de Fim de Século", escrita e encenada por Pedro Marcos.

Pena foi que esta lufada de arte fresco, por imperativos da vida dos jovens e dos seus estudos, que os obrigam a abandonar a cidade, tenha ficado apenas por esta peça que deixou, em muitos de nós, um sabor a pouco.

Apece-nos dizer a esse grupo de jovens que e sempre tempo para voltar e recomegar, que vale a pena dar largas à criatividade e fazer coisas arrojadas que são as mais difíceis, mas também as mais marcantes, sobretudo quando nos vêm pela mão dos mais jovens.

Outros êxitos se seguiram: "Sr.ª Ministra", "De Xantam a Santia-

rém", " Primavera, Prometida Primavera Dessejada", são provas do talento a dedicação do encenador José Ramos que aprendi a admirar e respeitar pelo amor e dedicação que tem a este grupo e pelo talento enorme que empresta a todas as suas realizações.

Recordamos o trabalho de todos os actores, os magníficos textos da autoria de Fernanda Narciso e o seu trabalho, numa procura incessante do prazer de representar, para quem é impossível pensar a vida sem o teatro. Na minha amiga Fernanda Narciso aprendi a apreciar a enorme capacidade de sonhar, a alma de uma artista, da palavra e da tela, de alguém com quem consegui sempre trabalhar, numa cumplicidade de ideias e de projectos. A vida obriga-nos, por vezes, a trilhar difíceis veredas para alcançar as metas; mas a vida de Fernanda Narciso é o Teatro e o seu nome ficará, no meu entender, sempre ligado à história do VETO e do Círculo Cultural Scalabitano. Espero que, um dia, ela possa voltar...

Uma palavra especial, para o Teatro Infantil e para os Palhaços responsáveis por alimentarem os sonhos das crianças e fazer brilhar estrelas nos seus olhos.

E, falando de palhaços, que excelentes momentos de boa disposição nos proporciona a trupe de palhaços! O palhaço rico (Mário Marcos) e Branquinho, o palhaço Cabeça de Abóbora (Eliseu Ramundo); o Cabeça de Nabo (Chico Selqueira) e o iringualável Parutia (António Júlio) que considero ser um dos melhores actores do Veto, pela facilidade de interiorização de todos os papéis que o Veto interpreta e pela excepcional criação da figura do Parutia que faz rir miúdos e grandes e que já lhe granjeou um prémio internacional, nos Estados Unidos.

O seu trabalho em "A Angústia de Nabo Ser Pai", a última peça em cena, mostra, mais uma vez, as suas qualidades de actor, ele que dedicou toda uma vida ao teatro e não percebemos ainda por que não deu o salto de Santarém para palcos mais usados e de maiores plateias. O António Júlio merecia...

Perdoem-me o favoritismo, pelo o trabalho de todos os outros actores mas, relativamente a este, não posso deixar de fazer uma referência especial que julgo parilhada por muitos. As verdadeiras são para ser ditas.



LANIDOR
Rua 1.º de Dezembro, 75
Santarém
Women & Kids

Foi durante o meu mandato, como vereadora da C. M. de Santarém, que assistimos às obras de remodelação do edifício do Círculo, contestadas por alguns, apoiadas por outros, como é habitual. Pela força, carisma, empenhamento e dedicação do Dr. Pedro Canavarro e da Direcção do Círculo, canalizaram-se apoios fundamentais para que o sonho de um novo espaço se tornasse realidade e a Câmara Municipal não se furtou à sua obrigação de apoiar financeiramente uma associação que sempre tem dignificado a cidade.

Hoje, o edifício do Círculo tem um novo rosto, um aspecto mais atractivo e mais funcional para albergar as suas diferentes secções. A sua ORQUESTRA TÍPICA conquistou um novo e apropriado espaço para os seus ensaios, ela que tem sido uma digna embaixadora da cidade de Santarém e do Ribatejo. É difícil ficar indiferente ao timbre dos seus instrumentos, à beleza das suas composições e, as suas acções fazem jus aos grandes talentos e aos grandes maestros que passaram pela Tipica e pelo Círculo Cultural. Não vou salientar nenhum em especial, mas gostaria de referir aqueles com quem mais de perto privei e que recordei com ternura e carinho - o Maestro Joaquim Luis Gomes, o Maestro António Gavino e, mais recentemente, o actual Maestro Jorge Costa Pinto.

Que recordações maravilhosas nos trazem os espectáculo da Orquestra Típica no palco do Teatro Taborá, no Corêo do Jardim da República, no Teatro Sá da Bandeira, nesse palco natural na nossa cidade que é o adro da Sé no Largo do Seminário, no Festival Nacional de Gastronomia, no palco do Crema e do prestígio que granjearam sempre em todas as suas digressões, em Portugal e no estrangeiro. A Orquestra é bem o cunho da tradição que, teimosamente, perdura como arauto de Santarém, essa Ode ao Ribatejo, tão magnificamente dita pela voz do poeta Nazareth Barbosa.

Sempre encontrei, da parte dos seus dirigentes a melhor aceitação para propostas de espectáculos e creio que isso foi recíproco, pois sempre a Câmara de que fiz parte, acolheu com entusiasmo, as propostas de comemoração dos aniversários da Orquestra que

MÁQUINAS DE COSTURA

4415 **O**liva, Alfa, Singer e outras marcas aceitam-se para reparação por técnico competente. Preços acessíveis. Informar: Nazir Can, Largo do Choupal, 5 – Santarém.

Trata telemóvel 964780294.

VENDE-SE

5320 **A**parlamento T3, com 2 w.c., na Av.ª Bernardo Santarém (frente à Pastelaria Flamingo). Preço: 90.000 €, (neg.). Telefone 263589690 ou telemóvel 966176549.

ARRENDAR-SE

5315 **A**parlamento, 3 quartos, boa sala, 2 casas de banho, cozinha, despensa e varanda. Próximo das Finanças. Telemóvel 917232393.

CAVALHEIRO

5299 **D**ivorciado, 60 anos, sério, honesto, trabalhador, sem encargos de família, sem vícios de álcool, pretende conhecer senhora dos 40 aos 60 anos, para futuro compromisso. Contactar TM, 968980546, a partir das 18 horas.

«CORREIO DO RIBATEJO» – 22-10-2004



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA

MOÇÃO

Em sessão ordinária desta Assembleia de Freguesia, reunida no dia 29 de Setembro de 2004, na sua Sede e ao qual o Executivo se associou, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor e agradecimento às funcionárias desta Junta:

Ana Paula Delgado Machado Duarte
Aida Diná Carvalho Ferreira da Silva
Carla Sofia Delgado Machado
Mafalda Sofia Lourenço Patrício da Silva
Andreia Sofia Gonçalves Pereira

pelo empenho, dedicação e capacidade demonstradas na organização e execução da festa realizada nos dias 10 e 11 de Setembro, para angariação de fundos com vista à aquisição, por parte desta Junta, do rés-do-chão do edifício onde se encontram as instalações da Junta, a fim de criar um novo espaço de atendimento ao público.

A Presidente da Assembleia,
Maria Luisa Costa Ferreira Góes Féria



Círculo Cultural Scalabitano 50 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA

(Continuação da 3.ª página)

sempre abrilhantaram o programa anual das Festas da Cidade.

A vida é sempre feita de boas e de más recordações e, para não lembrar apenas as coisas boas, recordo uma actuação da Orquestra na Feira de São Juan, em Badajoz, cidade irmã de Santarém, numa caseta do Ayuntamiento, onde o barulho envolvente que vinha das outras casetas não era o mais propício, para uma boa actuação. Foi, creio, um momento muito complicado que com todos parthilhei e, ainda por cima, depois do espectáculo, como a fronteira se encontrava encerrada para o autocarro, fomos obrigados a andar toda a noite, a transportar os elementos da Orquestra, para a fronteira portuguesa, de modo a poderem regressar.

É dever recordar o magnífico trabalho do CORO do Círculo Cultural realizado pelos seus membros e pela maestrina Tíria Valente, que acompanheli durante mais anos, não desmerecendo, como é óbvio, tudo o que tem sido realizado pelo actual maestro Abílio Figueiredo.

Que maravilhosos foram os concertos que organizámos em parceria, levando a música coral até aos nossos monumentos, até às igrejas das nossas freguesias rurais e cantando juntos a Liberdade, nos dias 25 de Abril, dia em que a Igreja da Graça é sempre pequena para acolher os coros convidadas e todos aqueles que querem ouvir e participar no acto livre de cantar.

Também não posso deixar de recordar, a par dos bons momentos, aqueles menos bons que vivemos quando, herdeiros da tradição do Orfeão Scalabitano, organizámos uma Semana Cultural, na cidade irmã da Covilhã.

Foi no momento em que o Coro ia actuar que recebemos a notícia de que o meu companheiro de verreação Manuel Tanora Gonçalves, vereador do PCP, fora vítima de um acidente e tinha falecido. O amigo e colega Manuel Tanora, "companheiro de route" dos difíceis caminhos da liberdade, deixava-nos na força da vida e eu tinha que decidir, lá longe, se fazíamos ou não o Concerto.

Pelo que conhecia da personalidade de Tanora, julgo que, em conjunto, decidimos bem, pois ele próprio gostaria que tudo acontecesse como estava programado. E foi com lágrimas nos olhos, com o nosso amigo no pensamento e a saudeia a apertar-nos o peito que o Coro do Círculo realizou, na cidade irmã da Covilhã, um dos seus melhores concertos.

É que dizer da DANÇAR? Acompanheli o trabalho realizado por Fátima Sampaio e João Matos Silva, nos meus primeiros anos de verreação e del todo o meu apoio à Companhia de Dança do Tejo que foi também uma excelente embaixadora da nossa cidade e uma aposta em algo que, sob o ponto de vista cultural, fazia a diferença.

Quantos espectáculos magníficos que encantavam pela qualidade de que a eles imprimiam os bailarinos, hoje profissionais, muitos deles, sob a orientação de Fátima Sampaio.

Herdeira dessa tradição e desse sonho que também ajudou a sonhar, temos no Círculo Cultural a Secção de Ballet, e a orientação da Professora Encarnação Noronha que aprendemos a apreciar como bailarina, nos palcos da nossa cidade, tendo como par o marido, também bailarino e professor, Vítor Marta.

A esta dupla devem-se também momentos de balleto belíssimos e, hoje, a orientação que a São Noronha imprime ao balleto do Círculo Cultural, a nota de modernidade, de elegância, de leveza, de bom gosto que nos continuam a surpreender, em todas as actuações que promove. Na São Noronha aprendi a contar com uma amiga a quem se pede, até o impossível quando, nos Concursos do Vestido de Chita, lhe pedia que enmasse a pisar a passerelle a quem não sabia, mas que inventasse as mais diversas coreografias para os mais desvatrados situações que eu escolhia para realizar os espectáculos e para os cenários que eu inventava e que a preciosa e sábia ajuda do saudoso actor e cenógrafo José Pedro e a arte do Mestre Quimino corrobiam.

E que coisas bonitas se fizeram ainda no Recinto de Espectáculos da Feira Nacional de Agricultura, no Jardim da República, no Largo do Seminário e, ultimamente, no auditório do Cinema.

A dedicação da São Noronha à arte do balleto mostra bem que aqueles que procuram o Círculo Cultural para aprender esta arte, terão sempre na sua professora, o maior dinamismo, a maior exigência e o maior empenho, para levar os jovens até onde estes desejem ir, no plano do balleto. Sabemos que esta é uma missão difícil, mas o sonho, como o balleto, têm asas e é fácil voar nas asas do sonho...

Que mais poderei dizer do Círculo Cultural que não me traga as recordações de espectáculos, entrevistas e homenagens englobadas numa designação interressantíssima, inventada, creio, pelo Armando Paulo - Círculo Com Vida - para uma vida com o Círculo e para um Círculo que se deseja com muita vida, com muita dinâmica e com muitos anos ao serviço da cidade e da cultura.

Sob a batuta do Armando Paulo e de outros, viveram-se momentos altos de reconhecimento a figuras importantes e interessantes da cidade de Santarém, aqueles que ficaram para sempre na memória de muitos, pela sua dedicação à arte: cantores, poetas, fadistas, poetas populares, actores de teatro e tantos outros que nos revelam que o melhor património de uma cidade são as pessoas que nela vivem e que a amam.

Não poderei deixar de referir, porque extremamente significativo, alguns momentos de colaboração com o Círculo e, sobretudo com o VETO, e o pelouro da Cultura de que fui responsável. Saliento a deslocação ao Brasil, em 2000, com 13 actores do Veto Teatro Oficina, para participarem, na cidade irmã de S. Vicente, nas comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil. Entre 2000 figurantes e ao lado de grandes actores brasileiros, os nossos actores protagonizaram aquelas que ali eram homenageados, os portugueses que, embaixados em frágeis caravanas, chegaram a S. Vicente e, sob o comando de Martin Alonso de Sousa, fundaram a cidade.

Que prestígio representou para eles, durante vários dias e perante milhares de pessoas, assumir o papel dos nossos antepassados e em terras distantes, sermos aplaudidos por um passado comum que hoje tentamos não desmerecer.

Que amizades frutificaram, que elos se construíram entre as cidades irmãs, separadas pela distância, mas próximas no coração das gentes.

Não esqueço também o momento alto de trabalho colectivo que organizámos em parceria com S. Vicente, quando em 2000, retribuímos a visita de Sua Exa o Sr. Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso, numa homenagem ao grande navegador Pedro Álvares Cabral Descobridor do Brasil. Foi um trabalho de encenação que envolveu as escolas, a população, os grupos de teatro e militares da Escola Prática de Cavalaria que, envergando os trajes que vieram do Brasil, da cidade de S. Vicente, deram o enquadramento para recepção para tão ilustre visitante e lembrar as palavras do cronista Pêro Vaz de Caminha que deram notícia, ao mundo, da descoberta de Terras de Vera Cruz.

É, como o teatro é vida, talvez por isso, eu tenha solicitado muitas mais vezes o Veto e os outros grupos de teatro da cidade para participar, ao lado dos alunos das nossas escolas, em reconstruções históricas. A Tomada de Santarém aos Mouros, com 600 figurantes, os Quadros da História de Santarém, com 300 figurantes, graças ao abnegado trabalho dos professores e do empenhamento

entusiástico do Dr. Martinho Vicente Rodrigues.

Momentos únicos que trouxeram os cidadãos para as ruas da sua cidade, vivendo em comum momentos marcantes de um passado que, pelo seu valor, nos responsabiliza, ainda mais, na procura dos caminhos do futuro.

Mas estas recordações já vão longas, muito ficará por dizer e por lembrar e, se não me referir a muitos outros, não foi por menor consideração, mas porque era impossível falar de todos como seria seu merecimento. Por tudo o que deram à nossa cidade e pelo carinho que sempre me dispensaram, a todos o meu reconhecimento.

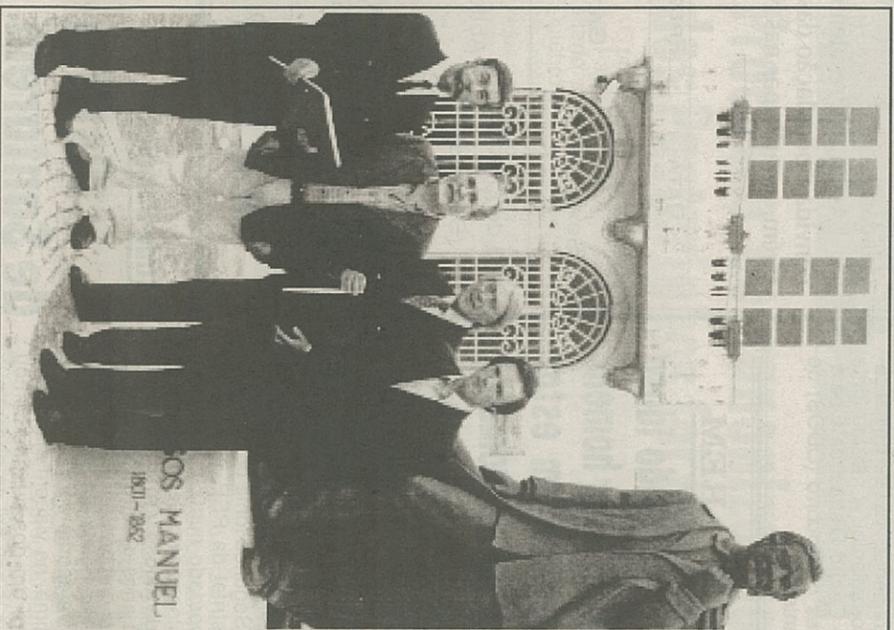
Sempre entendi que nada podemos fazer sozinho. Só em parceria com as instituições culturais, uma outraquiza, poderá prosseguir o destino da valorização dos cidadãos, apoiando o movimento da sociedade civil, no que ela tem de mais são, em prol

do desenvolvimento das cidades.

Sempre encontrei, da parte do Círculo Cultural Scalabitano, das suas secções e da sua Direcção, o mesmo sentir, o mesmo empenhamento e não posso deixar de referir, neste momento, alguns dos nomes que presidiram aos destinos desta casa e a quem dedico a maior estima e o maior respeito. Distingo, entre todos, o nome da Dr.ª Maria Antónia Costa que foi, durante muitos anos a Presidente do Círculo Cultural Scalabitano. A abnegação, a dedicação, as dificuldades que, com todos os outros teve de enfrentar, são exemplo de coragem para todos os que querem continuar pelos difíceis caminhos do associativismo.

Cinquenta anos são o meio da vida e os 50 anos do CIRCULO, são 50 ANOS COM VIDA.

Que esta nova etapa que agora começa, seja pronunciado de uma vida longa e cheia de realizações. *Maria da Graça Morgadinho (Dr.ª)*



Réquiem à Memória de Passos Manuel por Eurico Carrapatoso

Eurico Carrapatoso entregou à Fundação Passos Canavarro a composição "Réquiem à Memória de Passos Manuel", por esta encomendada como tributo ao político visionário e Homem de cultura que foi Passos Manuel (1805-1862), figura de alcance singular na História de Portugal, por ocasião do segundo centenário do seu nascimento.

Esta partitura teve como mecenas Luis Nobre da Veiga que assim homenageia o nome e a obra cultural da Senhora D. Maria de Lourde Nobre da Veiga Holbeche Trigooso, pela sua dedicação ao ensino da música durante décadas em Santarém.

BANDAS ANIMAM OURÉM

Decorreu no passado fim-de-semana o XV Festival de Bandas Cívis de Ourém, organizado pela Filarmónica 1.ª de Dezembro Cultural e Artística Vilarense Reis Prazeres em colaboração com a Câmara Municipal de Ourém.

O Festival teve início com a concentração das bandas participantes junto à Câmara Municipal onde foram saudadas pelo vice-presidente da edilidade, Vítor Frazão. Seguiram então em marcha para o Cine-Teatro onde tiveram início os concertos.

O programa de concertos teve início com a Sociedade Filarmónica Ourense, que num programa moderno e actual executou peças de Brit, Max. Xutos e Pontapás, banda que celebrou há poucas semanas 25 anos de actividade.

Seguiu-se a Banda Filarmónica Alveguense que interpretou duas peças de Amílcar Morais, uma de Morricone de Mey e uma de Ron Selreggs. A Banda Juvenil de Ourém foi a terceira a entrar em pal-

Casos de Polícia

Dia 11 de Outubro

SANTARÉM

— Desconhecidos introduziram-se durante a noite, após arrombaram a porta, no Infan-tário "O Grassoli". Em princípio, nada foi furtado.

— Foi detido um homem, de 28 anos de idade, por condução de veículo automóvel sem estar habilitado com a respectiva carta de condução.

ENTRONCAMENTO

— Recebida denúncia contra desconhecidos por furto de um ciclomotor, cujo valor não foi indicado.

Dia 12

SANTARÉM

— Recebida denúncia contra desconhecidos por furto de uma viatura ligeira, cujo valor não foi indicado.

— Foi detido um jovem, de 19 anos de idade, por condução de veículo automóvel sem estar habilitado com a respectiva carta de condução.

ABRANTES

— Um homem, de 21 anos de idade, foi detido pelas 15 horas a conduzir um ciclomotor sem estar habilitado com a respectiva carta de condução. Presente a julgamento no mesmo dia, foi condenado na pena de 60 dias de prisão remíveis à taxa diária de € 1,50 (€ 90 de multa, para além de ter de pagar as custas do processo).

ENTRONCAMENTO

— Recebida denúncia contra desconhecidos por furto no interior de viaturas. De uma delas foi levada uma mochila com uma máquina fotográfica digital e um telemóvel, no valor de € 355. Da outra, foi levado o auto-rádio com as colunas, equipamento avaliado em € 320.

ENTRONCAMENTO

— Recebidas duas denúncias contra desconhecidos por furtos no interior de viaturas. De ambas foram levadas cartelas com documentos. De uma delas foi levado também um relógio, avaliado em € 80 e da outra, € 75 em dinheiro. A PSP procede a averiguações, havendo já um suspeito.

Dia 14

SANTARÉM

— Recebida duas denúncias contra desconhecidos por furto no interior de viaturas. De uma delas foram levados vários artigos, entre os quais jogos de computador e peças de vestuário, no valor total de € 570. Da outra, foi levado o auto-rádio, bem como uma caixa com CD'S, no valor de € 650.

— Recebidas duas denúncias contra desconhecidos por furto de motocicletas, ambos avaliados em € 1.400.

Dia 15

SANTARÉM

— Pelas 16.30 horas, uma senhora idosa, de 83 anos de idade, foi vítima de furto por estêcio por um indivíduo ainda não identificado que lhe levou a carteira onde trazia documentos e € 10 em numerário. A vítima caminhava por uma das artérias do Centro Histórico, quando o indivíduo, surgindo por detrás de si, tirou-lhe bruscamente a carteira que trazia numa das mãos podendo-se em fuga. O caso está a ser investigado pela Esquadra de Investigação Criminal estando a senhora a ser acompanhada

da pelo Programa de Apoio a Idosos, da PSP.

— Foi detido um homem, de 27 anos de idade, por condução de veículo automóvel sem estar habilitado com a respectiva carta de condução.

Dia 16

FÁTIMA

— Recebidas duas denúncias contra desconhecidos por furto de cartelas com documentos e outros artigos no interior de viaturas. O valor de ambos os furtos ronda os € 400.

Dia 17

TOMAR

— Recebida denúncia contra desconhecidos por furto de uma viatura ligeira com várias ferramentas, tudo no valor de € 12.330.

— Recebida denúncia contra desconhecidos por furto de uma viatura ligeira com várias ferramentas, tudo no valor de € 12.330.

Próximas actividades no Equimagos

e Sons de Outono

MÚSICA, COLÓQUIOS E EXPOSIÇÕES

em Salvaterra de Magos

A Temporada das Artes prossegue no Conselho de Salvaterra de Magos, com uma programação abrangente e diversificada.

Assim, hoje, sexta-feira e inserida na programação do Equimagos, terá lugar, pelas 21 horas, a abertura da exposição "Tratias Equestres e Tau-rinos" no Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Cais da Vala. Seguir-se-á o colóquio "O Toureiro a Pé", com a presença do Coronel José Henriques, no Auditório do Centro de Interpretação e Educação Ambiental.

Na noite de sábado (21 horas), e ainda por ocasião do Equimagos, a Banda do Ateneu Artístico Vilaranquense acua no magnífico espaço do Celião da Vala. Mais um espectáculo que promete fazer a delícia dos presentes, uma vez que estarão em palco 47 ex-citantes de ambos os sexos sendo o seu responsável artístico, o Maestro Délio Alexandre Coelho Gonçalves.

Sons de Outono em Martinhais e Muge

Após a realização de seis espectáculos, os "Sons de Outono" prosseguem este fim-de-semana com actividades nas freguesias de Martinhais e Muge. Amanhã, sábado, dia 23, pelas 21.30 horas, terá lugar no Pavilhão Desportivo de Martinhais, mais uma Jornada do Campeonato Regional de Dança Desportiva.

Na manhã de Domingo, 24 de Outubro, a Igreja de Muge recebe o Orfeão do Entroncamento. O espectáculo terá início às 11 horas.

VENDO

5314 Em Santarém, instalações com grande área para vários fins. Rua Bernardino Ribeiro. Telemóvel 916697540.

VENDE-SE

5308 Casa rústica, no centro da cidade, com logradouro. Trata telefone 244861874 ou telemóvel 918644149.

VENDO

5313 Moradia de dois andares e garagem, na Rua da Esperança — Santarém. Telemóvel 916697540.